



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA
REITORIA
CONSUP

Rua Fernão Dias Paes Leme, 11, Calungã, Boa Vista - RR, CEP 69303220 , (95) 3624-1224
www.ifrr.edu.br

Resolução 602/2021 - CONSUP/IFRR, de 13 de setembro de 2021.

Projeto Pedagógico do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão e Ensino em Saúde no contexto Regional, modalidade a distância (EaD).

O Presidente Substituto do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, **Ad Referendum** deste Conselho, no uso de suas atribuições legais, tendo em vista a autonomia institucional conferida pelo Art. 1º da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, considerando a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a Resolução nº 338/CONSELHO SUPERIOR, de 1º de Fevereiro de 2018 (Organização Didática do IFRR), a RESOLUÇÃO Nº 275-CONSELHO SUPERIOR, de 11 de outubro de 2016 (trata de cursos de pós-graduação Lato Sensu do Instituto Federal de Roraima-IFRR), e da Resolução 559/2021 – CONSUP/IFRR, de 4 de março de 2021 (homologada pela Resolução 569/2021 – CONSUP/IFRR, de 24 de maio de 2021), bem como o constante no processo 23229.000166.2021-90,

RESOLVE:

Art. 1.º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão e Ensino em Saúde no contexto Regional, modalidade a distância (EaD), conforme Anexo.

Art. 2.º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Dê-se ciência, publique-se e cumpra-se.

Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima.

Sivaldo Souza Silva
Presidente Substituto do CONSUP

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO**

**PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM “GESTÃO E ENSINO EM SAÚDE NO CONTEXTO REGIONAL”**

**BOA VISTA
2021**

Comissão responsável pela formulação do Projeto Pedagógico do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em **Gestão e Ensino em Saúde no Contexto Regional**, nomeada através da **Portaria 195/2021 - GAB/IFRR, de 08/02/2021**:

- ARISTIDES SAMPAIO CAVALCANTE NETO
- ALEXANDRA DE OLIVEIRA RODRIGUES MARCULO
- ANA CLAUDIA LUIZ BORGES BARROS
- ANANIAS NORONHA FILHO
- EMANUEL ARAÚJO BEZERRA
- GILMARA JANE AMORIM DE MORAES
- LÍVIA RODRIGUES DA SILVA
- LUCÉLIA SANTOS SOUZA GOMES
- REGIA CRISTINA MACEDO DA SILVA
- TOMÁS ARMANDO DEL POZO HERNANDEZ

SUMÁRIO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	1
1. APRESENTAÇÃO	5
1.1. Missão	5
1.2. Visão	5
1.3. Valores	5
2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	6
2.1 Nome do Curso.	6
2.2 Área de Conhecimento	6
2.3 Modalidade	6
2.4 Carga Horária	6
2.5 Sistema de Organização	6
2.6 Funcionamento	6
2.7 Período de Integração do Curso	6
2.8 Público-Alvo	6
2.9 Local do Curso	6
2.10 Número de vagas	6
2.11 Requisitos para inscrição	6
2.12 Coordenação	7
3. JUSTIFICATIVA	7
3.1. Potencialidades e Perspectivas	7
3.2. Avaliação de Demanda	10
4. OBJETIVOS	10
4.1. Geral	10
4.2. Específicos	10
5. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	11
6. INFORMAÇÕES DO CURSO	12
6.1. Concepção	12
6.2. Formas de acesso	12
6.3. Matrícula	13
6.4. Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores	13
6.5. Sistemas de Avaliação	13
6.6. Indicadores de avaliação do curso	16
7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	17
7.1. Estrutura Curricular	17
7.2. Representação Gráfica do Processo Formativo	18
7.3. Ementário	18
7.4. Trabalho de Conclusão de Curso	33
8. METODOLÓGIA	34
9. LINHAS E PROJETOS DE PESQUISA	36
10. CORPO DOCENTE	36
11. INFRAESTRUTURA	36
12. REFERÊNCIAS	38

1. APRESENTAÇÃO

Ministrar educação profissional, técnica de nível médio e cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, realizar pesquisas e desenvolver atividades de extensão, além de oferecer cursos de pós-graduação *lato sensu* de aperfeiçoamento e especialização e cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado são os objetivos principais dos Institutos Federais. Perfeitamente inserido no contexto local e regional, o IFRR é um centro de referência educacional que vem contribuindo há mais de 20 anos para o processo de desenvolvimento do Estado de Roraima, promovendo a inclusão social de jovens e adultos, através das ações de formação profissional (INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA, 2020b, 2020a)

Na busca do aprimoramento de todos os profissionais de Roraima, o grupo de gestão do IFRR investe na capacitação de recursos humanos, desde as suplências de Ensino Fundamental e Médio, Graduação, Especialização até Mestrado e Doutorado. Dentro dessa perspectiva, emergiu a proposta de criação do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão e Ensino em Saúde no Contexto Regional, aberto, principalmente, para os trabalhadores interiorizados que enxergam na Educação a Distância uma possibilidade de crescimento.

1.1 Missão

Promover formação humana integral, por meio da educação, ciência e tecnologia, em consonância com os arranjos produtivos locais, socioeconômicos e culturais, contribuindo para o desenvolvimento sustentável.

1.2 Visão

Ser excelência, na Região Amazônica, como agente de transformação social, por meio de ensino, pesquisa, extensão e inovação.

1.3 Valores

- Ética e Transparência;
- Inclusão Social;
- Gestão Democrática;
- Respeito Diversidade e à Dignidade Humana;
- Responsabilidade Socioambiental.

2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

2.1 Nome do Curso:

GESTÃO E ENSINO EM SAÚDE NO CONTEXTO REGIONAL.

2.2 Área do Conhecimento (CAPES):

CIÊNCIAS DA SAÚDE - Cod. 40000001 ÁREA DE AVALIAÇÃO: SAÚDE COLETIVA.

- SAÚDE COLETIVA - Cod. 40600009
- EPIDEMIOLOGIA - Cod. 40601005
- SAÚDE PÚBLICA - Cod. 40602001
- MEDICINA PREVENTIVA - Cod. 40603008

2.3 Modalidade: Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* - EaD

2.4 Carga Horária:

O curso terá uma carga horária de 360 (trezentos e sessenta) horas, regidas pela Resolução nº 001 do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior (CNE/CES), de 08 de Junho de 2007 e Resolução nº 080 do Conselho Superior, de 19 de Junho de 2012, incluindo a elaboração do TCC e o tempo de estudo individual sem supervisão docente ou tutoria.

2.5 Sistema de organização: Modular.

2.6 Funcionamento: Integral.

2.7 Período de Integração do Curso: Mínimo 18 meses = Máximo 24 meses.

2.8 Público-Alvo: Graduados em cursos superiores na área da Saúde e cursos superiores de Gestão em Saúde.

2.9 Local do Curso: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima - IFRR - Campus Boa Vista.

2.10 Número de vagas: 300 vagas.

2.11 Requisitos para inscrição:

- ✓ Graduação na área da Saúde ou Gestão em Saúde com Diploma, reconhecido pelo MEC ou revalidado no Brasil, conforme Resolução nº 080/2012;
- ✓ Apresentação do Currículo Vitae ou na Plataforma *Lattes* do CNPq;
- ✓ Preenchimento do formulário de inscrição *on-line* pelo site do IFRR.

2.12 Coordenação: Departamento de Educação a Distância (DEAD/CBV) e Coordenação de Pós-Graduação (DIPESP/CBV).

3 JUSTIFICATIVA

3.1 Potencialidades e Perspectivas

Gestão e liderança são componentes essenciais para o fortalecimento dos sistemas de saúde. Ambos desempenham papéis fundamentais quando se objetiva prestar cuidados eficazes à população atendida e garantir a motivação dos profissionais. Em uma de suas mais novas estratégias voltadas para o aperfeiçoamento dos recursos humanos, a Organização Mundial da Saúde (OMS) destaca que as capacitações voltadas para as áreas de administração, políticas públicas, liderança e governança constituem-se como pilares de sustentação para uma prática de saúde livre de danos ao paciente (TUDOR CAR; KYAW; ATUN, 2018). Devido à escassez de profissionais de saúde capacitados em gestão, bem como à formação inadequada que se observa entre gestores de saúde, particularmente, em países de baixa e média renda, torna-se imperioso proporcionar a oportunidade de aprofundamento nessa área (TUDOR CAR; KYAW; ATUN, 2018).

No que diz respeito ao Ensino em Saúde, a capacidade criativa do docente e a robustez de matrizes curriculares que dialoguem com a realidade multifacetada de uma saúde transcultural são cruciais para a melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem (LIU; WANG, 2019). Tais condições impactam, diretamente, sobre os processos de trabalho dos profissionais por toda sua carreira, em que pese o fato de haver uma maior repercussão sobre aqueles que se formaram recentemente. Nesse sentido, a pandemia da Covid-19 veio, também, explicitar fragilidades dos sistemas educacional e de saúde que não atendem mais às expectativas de uma sociedade globalizada e plural como a que se observa atualmente.

Diante da pandemia do novo coronavírus, os sistemas de gestão de saúde e de ensino foram postos em "xeque". Os desafios para os gestores estiveram associados, por todo o ano de 2020 e continuando em 2021, com as ações de contenção do espalhamento do vírus, gerenciamento da criação de leitos clínicos e de Unidades de Terapia Intensiva, previsão e provisão de recursos humanos para atender à demanda que já provocou colapso em diversas regiões do Brasil e no mundo. Recentemente, as ações administrativas voltadas para aquisição, estocagem e distribuição das vacinas contra o Sars-Cov-2 (vírus causador da Covid-19) têm sido objeto de grande debate na comunidade acadêmica mundial.

Os desafios no Ensino, para a área da Saúde em tempos de pandemia, associam-se ao fato de

diversas faculdades e universidades vivenciarem dilemas, uma vez que se veem na necessidade de tomar decisões que envolvem a continuidade do processo de ensino, ao mesmo tempo em que buscam manter seus professores, funcionários e alunos protegidos de uma doença que se mostra grave,

expande-se com rapidez e, além disso, está longe de ter seus mecanismos fisiopatológicos bem compreendidos. Sendo assim, inúmeras instituições optaram por cancelar em sua totalidade, as atividades presenciais e estabeleceram o uso das tecnologias digitais e o ensino remoto como as principais ferramentas e estratégias para continuar o trabalho(CAVALCANTE NETO; BEZERRA; NORONHA FILHO, 2020; HODGES et al., 2020).

Diante de um cenário que já não se mostrava favorável à Gestão e ao Ensino na área da Saúde e, agora, com o advento das mudanças que a pandemia da Covid-19 vem provocando desde a macroestrutura até as partes mais singulares da sociedade, o Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão e Ensino de Saúde no Contexto Regional, propõe-se a formar especialistas, graduados em áreas da Saúde, competentes para fazer frente aos desafios profissionais impostos ao Brasil e ao mundo, no começo desta segunda década do século XXI. Evidencia-se, ainda, a necessidade de capacitar estes profissionais dentro de suas perspectivas regionais.

A Regionalização e a Hierarquização da assistência à saúde fazem parte dos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) e estão relacionadas à organização dos serviços de saúde por localização geográfica, de modo que todos os níveis de assistência sejam disponíveis aos usuários do SUS, mesmo que em municípios ou estados diferentes(FIOCRUZ, 2020). Diz respeito, também, à necessidade de atendimento dos usuários do SUS em níveis de complexidade crescente (baixa, média e alta complexidade).

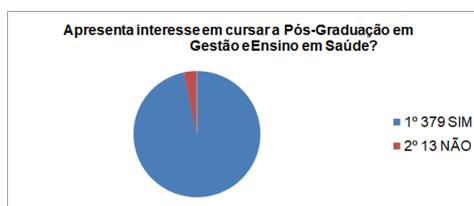
A importância da abordagem regional, também, faz-se presente na participação da comunidade ou participação social no contexto da saúde, sendo estabelecida e regulada pela Lei nº 8.142/90, a partir da criação de Conselhos de Saúde e Conferências de Saúde, nas três esferas de governo, bem como de colegiados de gestão nos serviços de saúde. Busca-se, desta maneira, que atores sociais historicamente não incluídos nos processos decisórios do país participem, com o objetivo de influenciarem a definição e a execução da política de saúde (SANTOS, 2013).

Para além da pandemia da Covid-19, o estado de Roraima, desde 2015, vivencia a intensificação do fenômeno da migração venezuelana que transformou o cenário social e de saúde local. Segundo dados da Secretaria de Estado da Saúde, entre janeiro de 2017 e março de 2020 entraram, por Pacaraima, cerca de 480 mil imigrantes venezuelanos. Desses, mais de 360 mil permaneciam em território brasileiro em abril de 2020(RORAIMA, 2020).

Tendo como pano de fundo as questões sociais e epidemiológicas acima destacadas, que determinam os fenômenos de saúde locais e também reverberam sobre a formação dos profissionais da área da saúde, justifica-se a criação do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão e Ensino de Saúde no Contexto Regional pela necessidade de reforçar a verticalização do ensino no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, capacitar profissionais a partir da perspectiva humanista que permeia as políticas públicas de saúde e competentes para atuar sobre a realidade local, conscientes de que as especificidades da região amazônica e do estado de Roraima influenciam diretamente na qualidade da atenção em saúde, considerando os princípios do SUS da integralidade e da equidade, bem como suas diretrizes de descentralização, regionalização e controle social.

3.2 Avaliação da Demanda

A pesquisa de demanda foi realizada no período de 45 (quarenta e cinco) dias. Foi perguntado a um público com potencial para ingresso (Graduados em cursos superiores na área da Saúde e cursos superiores de Gestão em Saúde) sobre o interesse em cursar e revelou o seguinte resultado:



- 392 pessoas responderam a pesquisa;
- 379 pessoas mostraram interesse;
- 13 pessoas não mostraram interesse;
- 96,5% mostraram interesse em cursar a Pós

4 OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral:

Formar especialistas em Gestão e Ensino em Saúde, competentes para desempenhar suas funções com vistas às mudanças vivenciadas pela sociedade contemporânea e contemplando as especificidades regionais e locais.

4.2 Objetivos Específicos:

- a. Compreender as questões relacionadas com a gestão do trabalho na saúde a partir da construção histórica do Sistema Único de Saúde (SUS), suas relações com a cidadania, transformações no mundo do trabalho contemporâneo, repercussões nos modos de produzir saúde e processo de trabalho em saúde;
- b. Analisar a gestão do trabalho no SUS a partir de seus aspectos institucionais e operativos, desenvolvendo criticidade objetivando aumentar a eficiência dos processos de trabalho na saúde e consequente melhoria na qualidade do atendimento à população;
- c. Fornecer instrumentos para que os concluintes do curso possam construir um Trabalho de Conclusão de Curso na área da gestão e ensino em saúde a partir dos temas abordados nos módulos do plano de curso.

5 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) é uma Instituição de Ensino Superior (IES) Federal que abrange também o Ensino Técnico nas modalidades integrado ao Ensino Médio e subsequente. No formato do Ensino Técnico subsequente, o Curso Técnico em Enfermagem do IFRR, com 22 anos de existência, é um dos cursos pioneiros na área da saúde no Estado de Roraima, sendo anterior ao curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Roraima (UFRR) e que possui em seu escopo a ótica da inclusão de estudantes em condição de vulnerabilidade social. Tal ótica refere-se à visão de mundo que norteia as políticas pedagógicas dos Institutos Federais de Educação (CAVALCANTE NETO; BEZERRA; NORONHA FILHO, 2020).

Implantado como Escola Técnica em 1986, o IFRR começou suas atividades em 1987, sob o nome de Escola Técnica de Roraima, com apenas dois cursos técnicos: Eletrotécnica, com 105 alunos, e Edificações, com 70 alunos. Em 30 de junho de 1993, sob a Lei 8.670, publicada no Diário Oficial da União 123, de 1º de julho de 1993, no governo do então presidente da República Itamar Franco, foi criada a Escola Técnica Federal de Roraima, cuja implantação, na prática, se deu pela transformação da Escola Técnica do Ex-Território Federal de Roraima(INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA, 2020a).

Em 13 de novembro de 2002 a Escola Técnica Federal passou a se chamar de Centro Federal de Tecnologia de Roraima (CEFET-RR). O CEFET/RR passou a ser chamado de IFRR em 29 de dezembro de 2008 e a contar com três campi: Boa Vista, Novo Paraíso e Amajari. No ano de 2011, através do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica, fora contemplado com mais um campus: o campus Boa Vista Zona Oeste, com sede na cidade de Boa Vista e em 2012 em conformidade com a política de expansão da rede federal, o IFRR para cumprir a sua função social junto às comunidades fronteiriças implantou o campus avançado Bonfim na fronteira do Brasil com a República Cooperativista da Guiana(INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA, 2020b). Atualmente, o IFRR possui estrutura multicampi, sendo composto por 6 unidades (4 Campi, 1 Campus Avançado e 1 Reitoria), a saber: os Campi Amajari, Boa Vista, Boa Vista Zona Oeste e Novo Paraíso, o Campus Avançado Bonfim, além da Reitoria (INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA, 2020b).

6 INFORMAÇÕES DO CURSO

6.1 Concepção

Considerando a interface entre a educação e o mundo do trabalho - seja na reconfiguração das práticas ou na necessidade de novos perfis profissionais - a formação de profissionais de saúde, competentes para fazer frente aos desafios que emergem de um novo cenário social delineado por transformações recentes, ocupa papel central no processo de socialização e reconstrução das identidades sociais e profissionais(SILVA; PINTO, 2018). Vislumbra-se, portanto, a necessidade de interseccionar os conceitos acadêmicos sobre gestão e ensino às especificidades da região amazônica e do estado de Roraima, no que diz respeito aos seus sistemas de saúde e processos de formação de seus profissionais.

6.2 Formas de acesso

A seleção dos candidatos ao curso obedecerá Edital de Processo Seletivo a ser lançado e divulgado pela instituição.

6.3 Matrícula

A matrícula acontecerá junto ao setor de Registro Acadêmico da instituição, seguindo as diretrizes do Edital de Processo Seletivo.

6.4 Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores

Quanto ao aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores, ocorrerão mediante avaliação da coordenação do curso em parceria com o docente responsável pela disciplina que avaliarão a aproximação entre os quantitativos entre as cargas horárias e compatibilidade entre os conteúdos. A coordenação do curso de Especialização de Gestão e Ensino em Saúde e o docente responsável pela disciplina que se pretende obter aproveitamento pelo aluno, reservam-se o direito de rejeitar o pedido de disciplinas eletivas de conteúdo divergentes com o curso ou que não acrescentem experiência ao currículo do aluno. Dessa forma:

- O conteúdo da ementa da disciplina ou atividade prática cursada deve abranger no mínimo 75% do conteúdo da equivalente;
- A carga horária da disciplina ou atividade prática cursada deve ser igual ou superior à da equivalente.

6.5 Sistema de Avaliação

Dos critérios e instrumentos da avaliação da aprendizagem

A avaliação da aprendizagem é uma das etapas mais importantes do processo pedagógico e constitui-se numa atividade cotidiana do binômio docente-discente, que repercute na qualidade do ensino, da instituição e do profissional. A avaliação representa uma temática complexa dentro do processo educativo, pois está compreendida não como uma finalidade por si só, mas como uma resultante das relações estabelecidas durante seu processo de construção e que vem possuído por vários significados e sentidos. Para todos os efeitos considerar-se-á avaliação como sendo toda estratégia didático-pedagógica, aplicada no processo de aprendizagem prevista no Plano de Ensino de cada componente curricular.

No Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão e Ensino em Saúde no Contexto Regional, a avaliação será desenvolvida de forma contínua e formativa em cada componente curricular do curso. A avaliação do conhecimento adquirido pelo aluno tanto no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional quanto nos encontros presenciais e/ou síncronos deverá ser realizada por meio da combinação de, no mínimo 03 (três) dos seguintes instrumentos:

- I. Elaboração de portfólio; (ferramenta pedagógica que consiste em uma listagem de trabalhos realizados por um estudante de forma cronológica e serve para demonstrar as competências adquiridas);
- II. Memorial; (relato de memórias);
- III. Testes escritos;
- IV. Questionários;
- V. Seminários;
- VI. Visitas técnicas;
- VII. Elaboração de projetos;
- VIII. Atividades práticas;
- IX. Relatórios;
- X. Fóruns e outros instrumentos pertinentes à prática pedagógica na modalidade EaD.

A Avaliação, além de qualitativa será também quantitativa estruturando-se da seguinte forma:

- I. Atividades/avaliações presenciais e/ou síncronas deverão ter peso de, 20% da nota final em cada componente curricular.
- II. Atividades/avaliações a distância no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional deverão ter peso de, 80%, da nota final em cada componente curricular.

A média de aprovação em cada componente curricular resultará da soma do total de pontos obtidos nas atividades avaliativas presenciais e/ou síncronas com o total de pontos obtidos nas atividades avaliativas a distância, cujo resultado deverá, para aprovação do aluno, ser igual ou superior a 7,0 (sete), numa escala de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).

Para a definição da média final no componente curricular deverá prevalecer a maior nota obtida, a partir da somatória das avaliações presenciais (20%) e a distância (80%).

O professor, com o apoio do Setor Pedagógico, deverá selecionar técnicas e instrumentos avaliativos de acordo com a identificação das necessidades educacionais específicas ao discente público-alvo da educação especial e deve considerar seus limites e potencialidades, facilidades ou dificuldades em determinadas áreas do saber ou do fazer, além de contribuir para o crescimento e a autonomia desses alunos.

Da frequência

A frequência é obrigatória, na forma da Lei, e será apurada por disciplina em encontro presencial e/ou síncrono, assim como por meio das atividades desenvolvidas no AVA. Para ser aprovado o estudante deverá, ainda, apresentar frequência igual ou superior a 75% no componente. Para efeito de registro no Diário de Classe serão consideradas a carga horária dos encontros presenciais e/ou síncronos bem como a realização das atividades desenvolvidas no AVA.

Entende-se por atividades presenciais e/ou síncronas as planejadas e agendadas pelo professor do componente curricular e desenvolvidas no polo de apoio presencial ou através de videoconferências, sob orientação do professor e/ou do tutor, com registro de participação do aluno. Atividades extraclasse, solicitadas pelo professor, como visitas, aula-campo, dentre outras, também serão registradas e computadas como cálculo de frequência. Entende-se por atividades a distância aquelas desenvolvidas por meio do AVA e outras ferramentas tecnológicas.

Da Recuperação Paralela, Exame Final de aprendizagem e Reprovação

A Recuperação Paralela será garantida para os alunos que não atingirem a média básica de 7,0 pontos para aprovação no componente. De forma que ficará a critério do professor, indicar ao aluno atividades pelo AVA e /ou reabrir atividades já disponíveis no sistema e que não foram realizadas, a fim, de complementar as notas de avaliações paralelas.

As avaliações de recuperação poderão ser realizadas através de trabalhos em grupos e/ou individuais, pesquisas, experimentos, desenvolvimento de projetos, provas no AVA entre outros instrumentos avaliativos. Após a recuperação paralela, o aluno que não atingir a média mínima para aprovação, fará no término do componente, uma avaliação de Exame Final.

O Exame Final terá o valor de 10,0 pontos, buscando a verificação de conteúdo, habilidades e competências de forma abrangente, contendo questionamentos sobre todos os temas que compõem a ementa do componente curricular.

Terá direito a participar do Exame Final o estudante que tenha, cumulativamente, obtido frequência igual ou superior a 75% nas atividades indicadas pelo professor no Plano de Ensino e tenha alcançado nota acima de 4,0 pontos durante o período da disciplina.

Obtém-se a Média Final somando a nota do exame final e a nota que o estudante alcançou no período normal da disciplina e divide-se por 2 (dois), cujo resultado deverá alcançar o mínimo de 5,0 (cinco) pontos para aprovação.

Será considerado Reprovado no Curso o estudante que:

- I. For reprovado em Exame Final de componentes curriculares do Curso;
- II. Ultrapassar o prazo máximo definido para a integralização do Curso;
- III. Por instância superior, depois de constatada a ausência de originalidade no conteúdo textual ou de plágio comprovado em algum trabalho acadêmico por ele apresentado como de sua autoria.

Certificação

Obterá o título de Especialista em Gestão e Ensino em Saúde no Contexto Regional, o estudante que cumprir com a totalidade das seguintes condições: a) Obter aprovação em todos os componentes curriculares do curso com aproveitamento igual ou superior a 7,0 (sete), numa escala de 0 a 10; b) Ter frequência mínima de 75% da carga horária total do curso; c) Apresentar e obter aprovação, por banca examinadora, do TCC; e d) Entregar à Coordenação do Curso, após defesa perante banca examinadora, a versão final com uma cópia digital do TCC. O certificado será expedido pelo setor de Registros Acadêmicos da unidade ofertante.

6.6 Indicadores de avaliação do curso

A avaliação dos subsistemas de EaD presentes no curso de Especialização tem por objetivo controlar e aprimorar as etapas do processo pedagógico para garantir o alcance dos objetivos propostos para o curso. Para tanto, será aplicada a avaliação 360 graus, de forma continuada, realizada pelos atores do processo ensino-aprendizagem, entre eles, estudantes, professores tutores, professores conteudistas, professores formadores e coordenador do curso, contemplando os seguintes aspectos:

- Desempenho do estudante;
- Desempenho dos professores-tutores;
- Desempenho dos professores formadores;
- Adequação do sistema de tutoria;
- Adequação do Ambiente Virtual de Aprendizagem;
- Qualidade do material impresso e da multimídia interativa;
- Qualidade e adequação do atendimento administrativo;
- Desempenho da coordenação do curso;
- Eficácia do programa.
- Relação de candidato por vaga (nº de inscritos/vagas para ingressos)
- Relação de concluintes por matrícula atendida (concluintes/matriculas atendidas)*100
- Eficiência acadêmica de concluintes (concluintes/finalizados)*100
- Índice de retenção do fluxo escolar (retidos/matriculas atendidas)*10
- Índice de evasão do fluxo escolar (evadidos/matriculas atendidas)*100

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

7.1 Estrutura Curricular

Uma matriz curricular fornece informações acerca das disciplinas a serem cursadas e das cargas horárias de cada disciplina. Juntamente com as ementas que informam de maneira resumida os temas que serão trabalhados. As matrizes buscam contemplar as necessidades formativas de um profissional. Sendo assim, a matriz do curso especialização em Gestão e Ensino em Saúde no Contexto Regional está dividida em módulos constando em seu conteúdo os componentes curriculares, as ementas, a carga horária de cada componente e as referências bibliográficas (ALMEIDA, 2020).

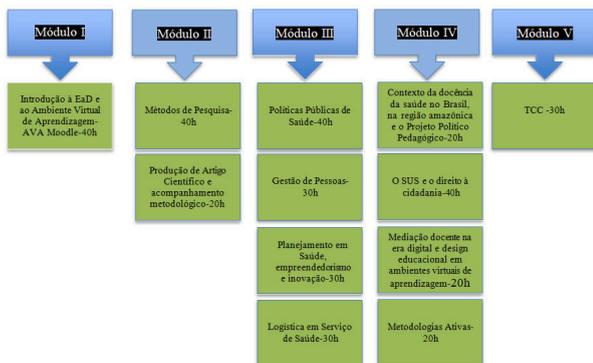
Este curso de pós-graduação será organizado em módulos e buscará promover a integração de todos os conhecimentos, culminando com a compreensão do universo mais amplo da gestão e ensino em saúde sob a ótica do contexto regional amazônico e de Roraima.

Além dos assuntos distribuídos por módulo, como TCC, exigirá-se a produção de um trabalho de pesquisa, a ser realizado em duplas ou trios de alunos, com o objetivo de:

- Demonstrar, dentro de uma perspectiva prática, os conhecimentos adquiridos no curso de pós-graduação;
- Proporcionar ao acadêmico a oportunidade de promover a integração de seus diversos saberes a partir de uma visão transdisciplinar.

PRIMEIRO SEMESTRE			
MÓDULOS		COMPONENTES CURRICULARES	C/H
I	Introdutório a EaD	Introdução à Educação a Distância e ao Ambiente Virtual de Aprendizagem-AVA	40h
II	Metodologia da pesquisa	Métodos de pesquisa	40h
		Produção de artigo científico e acompanhamento metodológico	20h
SEGUNDO SEMESTRE			
MÓDULOS		COMPONENTES CURRICULARES	C/H
III	Gestão do trabalho na Saúde	Políticas públicas de saúde	40h
		Gestão de Pessoas	30h
		Planejamento em Saúde, empreendedorismo e inovação	30h
		Logística em Serviços de Saúde	30h
TERCEIRO SEMESTRE			
MÓDULOS		COMPONENTES CURRICULARES	C/H
IV	Ensino na área da Saúde	Contexto da docência da saúde no Brasil, na região amazônica e o Projeto Político Pedagógico	20h
		O SUS e o direito à cidadania	40h
		Mediação docente na era digital e design educacional em ambientes virtuais de aprendizagem.	20h
		Metodologias Ativas	20h
V	TCC	TCC - Trabalho de Conclusão de Curso	30h

7.2 Representação Gráfica do Processo Formativo



Carga Horária Total: 360h

7.3 Ementário

MÓDULO I - INTRODUTÓRIO AO EaD CARGA HORÁRIA: 40 horas

COMPONENTE CURRICULAR	INTRODUÇÃO A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E AO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM-AVA MOODLE	Carga Horária 40h
EMENTA	As Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação. Fundamentos da EAD, enfatizando a organização de sistemas e sua legislação. Metodologias de estudo baseadas nos princípios de autonomia, interação e cooperação. Ensino a distância e os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs). Plataforma Moodle. Ferramentas e recursos de aprendizagem colaborativa e avaliação no AVA-Moodle.	
REFERÊNCIAS	<p>Bibliografia Básica:</p> <p>MAIA, Carmem. ABC da EaD: a educação a distância hoje. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.</p> <p>BELLONI, Maria Luíza. Educação a distância. 5. ed. Campinas – SP: Autores Associados, 2009. 115 p.</p> <p>ROSINI, Alessandro Marco. As Novas tecnologias da informação e a educação a distância. São Paulo: Thomson Learning, 2007.</p> <p>DIAS, Rosilâna Aparecida. Educação a distância: da legislação ao pedagógico. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.</p> <p>GOUVÊA, Guaracira. Educação a distância na formação de professores: viabilidade, potencialidade e limites. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2006.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>EDUCAÇÃO a distância: orientações metodológicas. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>LINGUAGENS e interatividade na educação a distância. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.</p> <p>SEIXAS, Carlos Alberto. E-learning e educação a distância: guia prático para implantação e uso de sistemas abertos. São Paulo: Atlas, 2006.</p>	

MÓDULO II - METODOLOGIA DA PESQUISA
CARGA HORÁRIA: 60 horas

COMPONENTE CURRICULAR	MÉTODOS DE PESQUISA	Carga Horária: 40 h
EMENTA	O processo da comunicação científica. Organização e meios de acesso à informação científica. Modalidades do documento científico nos seus vários suportes físicos. Aspectos normativos e padrões na apresentação de documentos. Opções de desenho de estudo e sua aplicação. Tipos especiais de estudo. Noções de ética em pesquisa. Medidas de exposição. Precisão. Validade. Análise inicial de dados coletados. Interpretação inicial de dados coletados.	
REFERÊNCIAS	<p>Bibliografia Básica</p> <p>ANDRADE, M. Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>DEMO, P. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>PEREIRA, A.S; SHITSUKA, D.M.; PARREIRA, F.J; SHITSUKA, R Metodologia da pesquisa científica. - 1. ed. - Santa Maria, RS : UFSM, 2018. Disponível em: https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2019/02/Metodologia-da-Pesquisa-Cientifica_final.pdf</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>GATTI, B. A. Estudos quantitativos em educação. Educ. Pesqui. v.30, n.1, São Paulo, jan./abr.2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151797022004000100002&script=sci_arttext&tlng=pt</p> <p>IBGE Normas Editoriais e de Formatação de Trabalhos. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/confest_e_confefe/normas.htm</p> <p>SOUZA, M. L.; GOMES, W. B. Evidência e interpretação em pesquisas: as relações entre qualidades e quantidades. Psicol. estud. v.8 n.2 Maringá. jul./dic. 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722003000200009&lng=es&nrm=iso&tlng=pt</p> <p>PRAÇA, F. S. G. Metodologia da Pesquisa Científica: Organização Estrutural e os Desafios para Redigir o Trabalho De Conclusão. Revista Eletrônica Diálogos Acadêmicos, [S. l.], v. 1, p. 72-87, 2015. Disponível em: http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170627112856.pdf.</p> <p>FELCHER, C. D. O.; FERREIRA, A. L. A.; FOLMER, V. Pesquisa Ação à Pesquisa Participante: Discussões a partir de uma Investigação Desenvolvida no Facebook. Experiências em Ensino de Ciências, [S. l.], v. 12, n. 7, p. 1-18, 2017. Disponível em: https://if.ufmt.br/eenci/artigos/Artigo_ID419/v12_n7_a2017.pdf.</p>	

COMPONENTE CURRICULAR	PRODUÇÃO DE ARTIGO CIENTIFICO E ACOMPANHAMENTO METODOLÓGICO	Carga Horária: 20h
EMENTA	Redação e preparo de um artigo para publicação. Divulgação da produção científica em revistas especializadas.	

REFERÊNCIAS	<p>Bibliografia Básica</p> <p>MEADOWS, A.J. A comunicação científica. Tradução de A. Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1999.</p> <p>PEREIRA, M.G. Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2012.</p> <p>UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Manual Básico para a Elaboração de Artigo Científico. 2011. Disponível em: http://www.ufrgs.br/deds/copy_of_imagens/Manual_ArtigoCientifico.pdf. Acesso em: 31 mar. 2021</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Faculdade de Saúde Pública. Biblioteca CIR. Guia de apresentação de teses. 2ª.ed. atualizada. São Paulo; 2015. Disponível em: http://www.bvs-sp.fsp.usp.br:8080/html/pt/paginas/guia/home.htm.</p> <p>PEREIRA, M. G. Dez passos para produzir artigo científico de sucesso. Comunicação Científica, [S. l.], v. 1, n. 23, p. 661-64, 2017. DOI: 10.5123/S1679-49742017000300023. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/ress/v26n3/2237-9622-ress-26-03-00661.pdf.</p> <p>FERREIRA, M. P.; FALASTER, C. Uma Análise Comparativa dos Fatores de Rejeição nos Periódicos de Diferentes Estratos de Administração. RAC, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, art.2, p. 412-433, Jul./Ago. 2016. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/1982-7849rac2016140144. Acesso em 31 mar. 2021.</p> <p>ENSSLIN, L.; ENSSLIN, S. R.; PINTO, H. de M. Processo de investigação e análise bibliométrica: avaliação da qualidade dos serviços bancários. RAC, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, art. 4, pp. 325-349, Maio/Jun. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rac/v17n3/a05v17n3. Acesso em 31 mar. 2021.</p> <p>HOCAIEN-DA-SILVA, A. J.; ROSSONI, L.; FERREIRA JÚNIOR, I. Administração pública e gestão social: a produção científica brasileira entre 2000 e 2005. RAP, Rio de Janeiro, v. v. 42, n. 4, p. 655-80, jul./ago 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122008000400002. Acesso em: 31 mar. 2021</p>
--------------------	---

MÓDULO III - GESTÃO DO TRABALHO NA SAÚDE
CARGA HORÁRIA: 130 horas

COMPONENTE CURRICULAR	POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE	Carga Horária: 40 h
EMENTA	A formulação de políticas de saúde. Processo saúde-doença. Histórico das políticas de saúde no Brasil. Organização e Funcionamento do Sistema Único de Saúde. Modelos de Atenção à Saúde.	
REFERÊNCIAS	<p>Bibliografias Básicas</p> <p>BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Sistema Único de Saúde. - Coleção Progestores. Brasília: CONASS, 2011. Disponível em: https://www.conass.org.br/biblioteca/.</p> <p>ALMEIDA FILHO, N; ROUQUAYROL, MZ. Modelos de Saúde-Doença. Introdução à Epidemiologia. 8 ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2017</p> <p>GIOVANELLA L., Lobato LVC, Noronha JC, Carvalho AI. Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. 2 ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.</p> <p>Bibliografias Complementares</p> <p>ROUQUAYROL, M.Z., FILHO, N.A. Epidemiologia e Saúde. 6 ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.</p> <p>Baptista, T.W.F.; Mattos, R.A. Sobre política (ou o que achamos pertinente refletir para analisar políticas) .In: Caminhos para análise das políticas de saúde. Porto Alegre: Editora Rede Unida, 2015. p.138-172. Disponível em: http://historico.redeunida.org.br/editora/biblioteca-digital/serie-interlocucoes-praticas-experiencias-e-pesquisas-em-saude/caminhos-para-analise-das-politicas-de-saude-pdf.</p> <p>Bucci, M.P.D. O conceito de política pública em direito. In: Bucci, M.P.D (org). Política públicas: reflexões sobre o conceito jurídico. São Paulo, Saraiva, 2006, p. 1-49. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5631969/mod_resource/content/1/BUCCI%20-%20O%20conceito%20de%20politica%20publica%20em%20direito.pdf.</p> <p>Cecílio, L. C. et al. O agir leigo e o cuidado em saúde: a produção de mapas de cuidado. In: Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 30(7):1502-1514, jul, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/csp/v30n7/0102-311X-csp-30-7-1502.pdf.</p> <p>Duarte LS, Mendes Áquilas N, Louvison MCP. O processo de regionalização do SUS e a autonomia municipal no uso dos recursos financeiros: uma análise do estado de São Paulo (2009-2014). Saúde debate. 2018. 42(116):25-7. Disponível em: https://revista.saudeemdebate.org.br/sed/article/view/497/27</p>	

GESTÃO DE PESSOAS	Carga Horária: 30 h
EMENTA	Introdução à Gestão de Pessoas; Os novos desafios da gestão de pessoas; Os seis processos da gestão de pessoas; Práticas na gestão de pessoas; Estrutura e cultura organizacional; Ética e relacionamento interpessoal; Liderança eficaz; Ética e relacionamento interpessoal.

REFERÊNCIAS	<p>Bibliografias Básicas</p> <p>BERTELLI, Sandra Benevento. Gestão de pessoas em administração hospitalar. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004. 230 p. 3 ex.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas. Rio de Janeiro : Elsevier, 2008.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Recursos humanos: o capital das organizações. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>Bibliografias Complementares</p> <p>BORBA, Valdir Ribeiro. Teoria geral de administração hospitalar: estrutura e evolução do processo de gestão hospitalar. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006. 221 p. 12 ex.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas - O Novo Papel dos Recursos Humanos nas Organizações -2 edição: Editora Campus, janeiro de 2004.</p> <p>FONTELE JUNIOR, Klinger. Administração hospitalar. Goiânia – GO: AB, 2002. 223 p. 8 ex.</p> <p>MALAGÓN-LONDOÑO, Gustavo. Administração hospitalar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 476 p. 3 ex.</p> <p>VERGARA, Sylvia Constant. Gestão de pessoas. São Paulo : Atlas, 2007.</p>
--------------------	---

COMPONENTE CURRICULAR	PLANEJAMENTO EM SAÚDE, EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO	Carga Horária: 30 h
EMENTA	Planejamento em saúde, tipos e aspectos gerais. Planejamento Estratégico situacional. Métodos de planejamento com metodologias estratégicas. Aspectos conceituais em inovação e empreendedorismo; Utilização de inovações tecnológicas em saúde; O Prontuário Eletrônico do Paciente e o processo de competência informacional na saúde.	
REFERÊNCIAS	<p>Bibliografias Básicas</p> <p>BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Coleção "Para Entender a Gestão do SUS". Brasília, DF: CONASS, 2011. Disponível em: https://www.conass.org.br/biblioteca/.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de planejamento no SUS. 1. ed. v. 4. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/articulacao_interfederativa_v4_m_anual_planejamento_atual.pdf.</p> <p>MATUS, C. Fundamentos da planificação situacional. In: RIVERA, F.J.U. (Org.). Planejamento e programação em saúde: um enfoque estratégico. São Paulo: Cortez, 1989. p. 105-1776. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4843327/mod_resource/content/2/Te_xto-14-Matus-FundamentosDoPlanejamentoSituacional-1984.pdf.</p> <p>NAKAO, T. Empreendedorismo em Saúde. E-Book. 2014. Disponível em: http://empreendedorsaude.com.br/wp-content/uploads/2014/06/ebook-empreendedorismo.pdf</p> <p>Bibliografias Complementares</p> <p>BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. A gestão do SUS. Brasília, DF: CONASS, 2015. Disponível em: https://www.conass.org.br/biblioteca/pdf/A-GESTAO-DO-SUS.pdf.</p> <p>TANCREDI, Francisco Bernardini; BARRIOS, Susana Rosa Lopez; GERMANN, José Henrique Ferreira. Planejamento em Saúde. Série Saúde & Cidadania. vol. 2. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 1998. Disponível em: http://colecoes.sibi.usp.br/fsp/files/original/56afd7bd8a246b33b21ec8d839021f46.pdf.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Proposta de Política Nacional de Ciência Tecnologia e Inovação em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/Politica_Portugues.pdf</p>	

COMPONENTE CURRICULAR	LOGÍSTICA EM SERVIÇOS DE SAÚDE	Carga Horária: 30 h
EMENTA	Administração de Materiais: conceitos, campo de atuação. Compras. Gestão de estoques; controle de qualidade. Movimentação e armazenagem. Logística reversa. As Cadeias de Suprimentos dos Fármacos e Produtos para a Saúde. Materiais Farmacêuticos e Hospitalares. Gestão de Redes de Frio.	
REFERÊNCIAS	<p>SILVA, Renaud Barbosa. Logística em Organizações de Saúde. Editora FGV. 2ª Edição. Rio de Janeiro, 2016.</p> <p>FENILI, Renato Riveiro. Gestão de Materiais. ENAP. Brasília, 2013.</p> <p>BARBIERI, José Carlos. MACHLINE, Claude. Logística Hospitalar: teoria e prática. Editora Saraiva, 3ª Edição. São Paulo, 2017.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Administração de Materiais. Rio de Janeiro. Elsevier. 2005.</p> <p>CONASS. Gestão Administrativa e Financeira do SUS. Coleção para entender a Gestão do SUS. Vol. 8, 2011.</p> <p>GONÇALVES, L. Ernesto. Gestão Hospitalar: administrando o Hospital moderno. São Paulo: Saraiva, 2006.</p>	

MÓDULO IV - ENSINO NA ÁREA DA SAÚDE
CARGA HORÁRIA: 100 horas

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEXTO DA DOCÊNCIA DA SAÚDE NO BRASIL, NA REGIÃO AMAZÔNICA E O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	Carga Horária: 20h

EMENTA	Processo histórico, social e cultural de constituição da região norte e de Roraima. Principais características demográficas, políticas e socioeconômicas da região Norte e Roraima. Situação da Saúde na Região e no Estado de Roraima. Reflexões e competências no campo da educação em saúde, voltada para o cenário da prática na Amazônia. Concepção e prática na região, através de uma relação entre a educação, saúde e sociedade. Contribuição do educador na formação de recursos humanos para a saúde.
REFERÊNCIAS	<p>Bibliografia Básica</p> <p>ALBUQUERQUE, M.V.; VIANA, A.L.A.; LIMA, L.D.; FERREIRA, M.P.; FUSARO, E.R.; Iozzi, F.L. Desigualdades regionais na saúde: mudanças observadas no Brasil de 2000 a 2016. Ciência & Saúde Coletiva, 22(4):1055-1064, 2017. Disponível em: https://www.resbr.net.br/wp-content/uploads/2017/04/1.pdf</p> <p>CANDEIAS, N.M.F. Evolução histórica da educação em saúde como disciplina de ensino da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo — 1925 a 1967. Revista de Saúde Pública de São Paulo. 22(4): 347-654, 1988. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101988000400013.</p> <p>REIS, T.C. et al. Educação em saúde: aspectos históricos no Brasil. J Health Sci Inst. 31(2): 219-23, 2013. Disponível em: https://docplayer.com.br/6180416-Educacao-em-saude-aspectos-historicos-no-brasil.html.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>FALKENBERG, M.B.; MENDES, T.P.L.; MORAES, E.P.; SOUZA, E.M. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. Ciência & saúde coletiva 19 (03) Mar 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232014000300847&script=sci_abstract&tlng=pt.</p> <p>L'ABBATE, S. Educação em Saúde: uma Nova Abordagem. Cadernos de Saúde Pública, v.1, n.4: 481-490. 1994. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X1994000400008&script=sci_abstract&tlng=pt.</p> <p>Freitas, D.A., Santos, E.M.S., Limas, L.V.S., Miranda, L.N., Vasconcelos, E.L., Nagliate, P.C. Saberes docentes sobre processo ensino-aprendizagem e sua importância para a formação profissional em saúde. Interface: Comunicação, saúde e educação. v.20, n.57, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/icse/v20n57/1807-5762-icse-1807-576220141177.pdf.</p> <p>Belfor, J.A., Sena, I.S., Da Silva, D.K.B.S., Lopes, B.R.S., Koga Junior, M., Dos Santos, B.E.F. Competências pedagógicas docentes sob a percepção de alunos de medicina de universidade da Amazônia brasileira. Ciência e saúde coletiva. v.23, n.1, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232018231.21342017</p> <p>SOUZA, I.P.M.A.; JACOBINA, R.R. Educação em saúde e suas versões na história Brasileira. Revista Baiana de Saúde Pública. 33(4): 618-627 out./dez. 2009. Disponível em: http://files.bvs.br/upload/S/0100-0233/2009/v33n4/a010.pdf.</p>

COMPONENTE CURRICULAR	O SUS E O DIREITO À CIDADANIA	Carga Horária: 40h
EMENTA	A relação entre políticas de saúde pública e educacionais no contexto do SUS. A história do SUS. As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação na área da saúde. Cenários de prática e integração à rede de serviços de Saúde. Internatos, e pós-graduações multiprofissionais. Humar no ensino e na Assistência. Hospitais de ensino. Interdisciplinaridade, transdisciplinaridade. A relação entre a educação e o trabalho, buscando as bases para a construção de uma prática reflexiva.	
REFERÊNCIAS	<p>Bibliografia Básica</p> <p>POCHMANN, M. Educação e trabalho: como desenvolver uma relação virtuosa? Educação e Sociedade, Campinas, vol. 25, n. 87, p. 383-399, ma 2004. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/veiculos_de_comuni_cacao/EDS/VOL25_N87/EDS_25N87_4.PDF.</p> <p>RIOS, I.C. Humanização: a Essência da Ação Técnica e Ética nas Práticas de Saúde. Revista Brasileira de Educação Médica, 33 (2) : 253-261; Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-87892009000200013#:~:text=Em%20nosso%20entender%2C%20a%20humaniza%C3%A7%C3%A3o,e%20de%20gest%C3%A3o%20dos%20servi%C3%A7os%20de%20sa%C3%BAde,</p> <p>195-20. Disponível em: https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/918</p> <p>FLORÊNCIO, P.C.S. ET al. O Processo Ensino Aprendizagem nos cenários de Prática: Concepções dos Docentes do Curso de Graduação em Enfermagem. Investigação Qualitativa em Saúde, Volume 2, 2016. Disponível em: file:///C:/Users/Lucelia/Downloads/888-Texto%20Artigo-350-20160707.pdf</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>PAGLIOSA, F.L.; DAS ROS, M.A. O Relatório Flexner: Para o Bem e Para o Mal. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 32, n.4, p. 492-499, Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022008000400012</p> <p>MASSOTI, A.W. et al. Atenção Primária como Cenário de Prática na Percepção de Estudantes de Medicina. Revista Brasileira de Educação Médica, 445-453; 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022011000400002</p> <p>CASATE, J.C; CORRÊA, A.K. A humanização do cuidado na formação dos profissionais de saúde nos cursos de graduação. Rev Esc Enferm USP 46(1):219-26. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342012000100029&lng=en&nrm=iso&tlng=pt</p> <p>MOIMAZ, S.A.S. et al. Práticas de ensino-aprendizagem com base em cenários reais. Interface - Comunic., Saude, Educ., v.14, n.32, p. 31-38. jan./mar. 2010. Disponível em: https://scielosp.org/pdf/icse/2010.v14n32/69-79/pt</p> <p>CAMPOS, F.E. et al. O SUS como Escola: a responsabilidade social com a atenção à saúde da população e com a aprendizagem dos futuros profissionais de saúde. Revista Brasileira de Educação Médica, 33 (4) : 513 - 514 ; 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-87892009000400001</p>	

COMPONENTE CURRICULAR	MEDIÇÃO DOCENTE NA ERA DIGITAL E DESIGN EDUCACIONAL EM AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM	Carga Horária: 20 h
-----------------------	---	---------------------

EMENTA	A educação e a complexidade do cenário universitário frente às demandas das tecnologias digitais; inovação e tipos de inovação; características dos sujeitos envolvidos no processo de ensinar e aprender com tecnologias digitais; design educacional e as principais ferramentas utilizadas em ambientes virtuais de aprendizagem; metodologias, processos avaliativos, de gestão da aprendizagem e da interação entre os sujeitos; redes sociais, ambientes colaborativos e cooperativos; aspectos éticos e legais no uso das tecnologias digitais na educação; potencialidades das novas tecnologias digitais na formação inicial e/ou continuada de professores e no processo de trabalho docente.
REFERÊNCIAS	<p>Bibliografia Básica</p> <p>ALFINITO, S; PASCHOAL, T; MADURO-ABREU, AM; CANTAL, CBR (Orgs.). Aplicações e tendências do uso de tecnologias de informação e comunicação na educação superior presencial no Brasil. Brasília: Universidade de Brasília, Departamento de Administração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, 2012. Disponível em: https://repositorio.unb.br/handle/10482/11605.</p> <p>BARTH, M. Cibercultura na educação profissional: aprendizagem através da virtualidade. Revista Temática. Ano VIII, n. 07 – Julho/2012. Disponível em: file:///C:/Users/Lucelia/Downloads/CIBERCULTURA%20EDUC%20PROF%20ISSIONAL.pdf.</p> <p>BROOKS, C; GIBSON, S. Professional Learning in a Digital Age. <i>Canadian Journal of Learning and Technology</i> – CJLT. Vol 38(2), 2012. Disponível em: https://eric.ed.gov/?id=EJ981798.</p> <p>CHRISTENSEN, CM; HORN, MB; STAKER, H. Ensino Híbrido: uma Inovação Disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos. In: Bacich L, Neto AT, Trevisani FM. Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação. Porto Alegre. Penso: 2015. Disponível em: https://www.christenseninstitute.org/publications/ensino-hibrido/.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>FADEL, LM; ULBRICHT, VR; BATISTA CR; VANZIN, T (organizadores). Gamificação na educação. - São Paulo: Pimenta Cultural, 2014. 300p. Disponível em: https://www.pimentacultural.com/gamificacao-na-educacao.</p> <p>FARDO, ML. A gamificação aplicada em ambientes de aprendizagem. CINTED-UFRGS. Novas Tecnologias na Educação. V. 11 Nº 1, julho, 2013. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/41629.</p> <p>FERREIRA L; GURGUEIRA GP. Instrumentos didáticos como fator de sensibilização em sala de aula. Revista de Educação. v.14. n.17. 2011.p. 117-129. Disponível em: https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:BfDv4MgQwuQJ:https://revista.pgskkron.com/index.php/educ/article/view/1819/1728+&cd=</p> <p>GRANERO, AE; COUTO, TC. Consumo no ciberespaço: a explosão de aplicativos de dispositivos móveis que ajudam a controlar a vida na palma da mão. Revista GEMINIS ano 4 n. 2 v. 1. jul./dez. 2013. Disponível em: https://www.revistageminis.ufscar.br/index.php/geminis/article/view/147</p> <p>HUERTA, LA. Review of teachers in the age of digital instruction. National Education Policy Center. School of Education, University of Colorado. April 2012. Disponível em: https://eric.ed.gov/?id=ED530732</p>

COMPONENTE CURRICULAR	METODOLOGIAS ATIVAS	Carga Horária: 20h
EMENTA	O processo ensino-aprendizagem: a organização de um curso de saúde utilizando metodologias ativas. O papel do professor no desenvolvimento da aprendizagem centrada pelo estudante, As estratégias de aprendizagem e avaliação de aprendizagem no contexto da aprendizagem ativa.	
REFERÊNCIAS	<p>Bibliografia Básica</p> <p>ARAÚJO, J. C. S. Fundamentos da metodologia de ensino ativa (1890-1931). 2015. Trabalho apresentado no 37ª Reunião Nacional da ANPEd, 2015, Florianópolis. Disponível em: http://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt02-4216.pdf</p> <p>ARAÚJO, G. D.; QUARESMA, A. G. Visitas guiadas e visitas técnicas: tecnologia de aprendizagem no contexto educacional. Competência, Porto Alegre, v. 7, n. 2, p. 29- 51, jul./dez. 2014. Disponível em: http://seer.senacrs.com.br/index.php/RC/article/viewFile/175/196.</p> <p>BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G. Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica. Boletim Técnico do Senac, Rio de Janeiro, v. 39, n. 2, p. 48-67, maio/ago. 2013. Disponível em: http://www.bts.senac.br/index.php/bts/article/view/349. Acesso em: 31 mar. 2021.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>BRAIDA, F. Da “aprendizagem baseada em problemas” à “aprendizagem baseada em projetos”: estratégias metodológicas para o ensino de projeto nos cursos de Design. Actas de Diseño, Buenos Aires, ano 9, n. 17, jul. 2014. Disponível em: http://fido.palermo.edu/servicios_dyc/publicacionesdc/vista/detalle_articulo.php?idlibro=485&id_articulo=10252</p> <p>KNOLL, M. The project method: its vocational education origin and international development. Journal of Industrial Teacher Education, v. 34, n. 3, p.59-80, Spring 1997. Disponível em: http://scholar.lib.vt.edu/ejournals/IITE/v34n3/Knoll.html. Acesso em: 31 mar. 2021.</p> <p>LIMA, A. L. D'Império. TIC na educação no Brasil: o acesso vem avançando: e a aprendizagem? In: TIC educação 2011: pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras. São Paulo: Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto Br: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2012. Disponível em: http://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/tic-educacao-011.pdf</p>	

MÓDULO V - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
CARGA HORÁRIA: 30 horas

COMPONENTE CURRICULAR	TCC - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	Carga Horária: 30 h
EMENTA	Orientação e elaboração do projeto de pesquisa a partir dos temas abordados na área de gestão e ensino em saúde. Esquema detalhado/categorizado do texto por etapa (introdução - desenvolvimento - considerações finais). Normas e estilo da redação técnico-científica.	

REFERÊNCIAS	<p>Bibliografia Básica</p> <p>GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do Trabalho Científico: Procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos por Eva Maria Lakatos, Marina de Andrade Marconi. 7ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed.</p> <p>- Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Encontrado em: https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/291348/mod_resource/content/3/2.1-E-book-Metodologia-do-Trabalho-Cientifico-2.pdf acesso em: 31/03/2021</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>FACHIN, Odília. Fundamentos da metodologia. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.</p> <p>FURASTÉ, P. A. Normas Técnicas para o Trabalho Científico. Explicação das Normas da ABNT. 13 edição. Porto Alegre: 2004.</p> <p>GIL, A. C. Como Elaborar Projeto de Pesquisa. 4ª edição. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>MACHADO, A. R. Planejar gêneros acadêmicos (Coord), São Paulo: Parábola Editorial, 2011.</p> <p>MÁTAR NETO, João Augusto. Metodologia científica na era da informática. São Paulo: Saraiva, 2002.</p> <p>RAMPAZZO, Lino. Metodologia científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. São Paulo: Loyola, 2005.</p>
--------------------	---

7.4 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Os estudantes deverão elaborar um TCC, preferencialmente em dupla ou em trio, com tema dentro de uma das Linhas de Pesquisa do curso, devendo ser apresentado na forma de Artigo Científico de acordo com as normas de submissão da Revista Norte Científico, podendo ser um estudo teórico ou empírico, a ser defendido frente a uma banca examinadora composta por, no mínimo 3 (três) membros, sendo um orientador (presidente da banca) e dois examinadores, podendo um deles ser externo.

O Curso disponibilizará, para cada estudante, um orientador e, quando necessário, um coorientador. O orientador e seu orientando terão a atribuição de definir o tema, acompanhar o processo de preparo e elaboração do TCC; presidir a banca de defesa do TCC e exercer as demais funções inerentes às atividades de orientação. Caso haja necessidade de substituição do orientador, as partes interessadas deverão enviar à Coordenação de Curso tal solicitação por escrito, justificando os motivos e apresentando aceite de novo orientador.

Cada membro da banca atribuirá uma nota de 0 a 10 (zero a dez), sendo que a nota do TCC será a média aritmética da soma das três notas avaliadas pelos membros da banca. O estudante que obtiver no mínimo 7 (sete) pontos de nota do TCC será considerado aprovado, caso contrário será reprovado. Os resultados deverão ficar registrados na Ata de Defesa que deverá ser confeccionada pelo orientador, tendo ampla divulgação entre os interessados.

O estudante aprovado terá o prazo máximo de 30 (trinta) dias para entregar a versão final do TCC ou, caso seja aprovado com restrições, 90 (noventa) dias para atender as recomendações da banca examinadora para entregar a nova versão do trabalho atestada pelo orientador. Caso as modificações não sejam consideradas satisfatórias pelo orientador, o estudante será reprovado. O acadêmico reprovado no TCC poderá solicitar a reavaliação do trabalho por nova Banca em data a ser fixada pela Coordenação de Curso, desde que respeite o prazo máximo de conclusão do Curso. Caso na reavaliação permaneça a reprovação, o acadêmico será dispensado do Curso.

Caso o acadêmico não consiga concluir e ou defender seu TCC, poderá, mediante apresentação de justificativa por escrito, com concordância do orientador, solicitar a prorrogação por até 6 (seis) meses, cabendo à Coordenação de Curso o deferimento da solicitação. A prorrogação por mais 6 (seis) meses para conclusão e defesa de TCC será concedida desde que respeitado o período máximo de 24 (vinte e quatro) meses para integralização do curso

Fará jus ao Certificado de Conclusão do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão e Ensino em Saúde no Contexto Regional, o estudante que obtiver aprovação em todos os componentes curriculares e na avaliação do TCC após a entrega da versão final, sem restrição alguma. Ao Pós-Graduando que cumprir os requisitos para a Conclusão do Curso, será conferido o Certificado de Especialista, acompanhado do respectivo histórico escolar emitido de acordo com a legislação vigente.

8 METODOLOGIA

O Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em "Gestão e Ensino em Saúde no Contexto Regional" será ofertado na modalidade de Educação a Distância. Dentro desse contexto é importante que a metodologia aplicada considere os moldes do Ensino nessa perspectiva.

A Educação a Distância está regulamentada principalmente pela Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e pelo Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017 que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, ou seja, as questões específicas à Educação a Distância.

Em termos conceituais o Decreto considera Educação a Distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas que estejam em lugares e tempos diversos.

A Educação a Distância tem sido encarada não apenas como um meio ou uma nova tecnologia, mas uma nova modalidade de ensino que enseja a ruptura do processo tradicional de ensino-aprendizagem e permite que o aluno se torne autônomo, gerenciando seu tempo de estudo e tenha maior controle sobre seu aprendizado.

Essa modalidade educacional se organiza com metodologia, gestão e avaliação peculiares, para as quais deverão estar previstos momentos presenciais, momentos síncronos e assíncronos para:

- I. Realização de aulas;
- II. Avaliações de alunos;
- III. Defesa de trabalhos de conclusão de Curso, quando previsto no Projeto Pedagógico de Curso;
- IV. Estágios e/ou Práticas de Laboratórios, quando previsto no Projeto Pedagógico de Curso;
- V. Atividades mediadas por tecnologias digitais

A metodologia a ser utilizada ao longo do Curso está constituída da seguinte maneira:

- I. Curso deve ser ofertado no formato 100% EaD com momentos presenciais avaliativos;
- II. Atividades com suporte de tecnologias interativas e mediadas por professores e tutores;
- III. Utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional, como principal meio de acesso às disciplinas, sem excluir o auxílio de outros meios tecnológicos para atuarem como suporte, além da produção de Videoaulas;
- IV. Componentes curriculares que constituem os módulos devem ser articulados de forma a privilegiar a interdisciplinaridade e a contextualização no decorrer de Curso;

Da construção/organização dos componentes curriculares

Os docentes do Curso deverão estar cientes de que:

- I. O processo de construção de disciplinas do Curso deverá ser mediado e acompanhado pelo Setor Pedagógico do Departamento de Educação a Distância, ao qual deverão ser submetidos todos os documentos e materiais a serem utilizados na disciplina, por meio de retornos, obedecendo a prazos estabelecidos no plano de atendimento do docente conforme data de início de cada componente;
- II. Cumprir os prazos de devolutivas e retornos estabelecidos no Plano de Atendimento Pedagógico para que a disciplina esteja pronta com antecedência;
- III. Usar modelos padronizados de Plano de Ensino e Mapa de Atividades, além de outros documentos disponibilizados pelo Setor Pedagógico do Departamento de Educação a Distância;

- IV. Serem utilizados no mínimo 3 recursos diferentes disponíveis dentro do AVA, de modo que as atividades sejam variadas;
- V. Em componentes de 30 a 50 horas deverão ser planejadas no mínimo 3 e no máximo 5 atividades, e nos componentes de 60 a 100 horas uma média de no mínimo 5 e máximo 8 atividades;
- VI. O quantitativo de material para leitura obrigatória deverá ser coerente com a carga horária do componente curricular;
- VII. O nível de dificuldade das atividades deve ser variado, evitando que sejam todas muito simples ou todas extremamente complexas, devem ser pensadas de modo que o nível de dificuldade vá progredindo ao longo do componente seguindo as orientações do Setor Pedagógico do Departamento de Educação a Distância;
- VIII. Quando necessário, os materiais do componente deverão ser organizados dentro de Pasta Modelo, a ser entregue para a montagem da sala virtual sob a orientação do Setor Pedagógico do Departamento de Educação a Distância;

9 LINHAS E PROJETOS DE PESQUISA

- Gestão na Área da Saúde: O primeiro eixo temático compreende a "Gestão em Saúde", onde propõe preparar o estudante para atuar no planejamento, organização e gerenciamento dos processos de trabalho em saúde, de forma ética, capaz de apresentar flexibilidade, criatividade, empreendedorismo, iniciativa e capacidade comunicativa de liderança e negociação.
- Ensino na Área da Saúde: O segundo eixo temático compreende o "Ensino em Saúde", proposto para oferecer subsídios teórico-conceituais e metodológicos, científicos e pedagógicos a fim de preparar o estudante para desenvolver atividades de educação visando ao aprimoramento das práticas solidárias de atenção e de gestão em saúde.

10 CORPO DOCENTE

Professores com Graduação nas áreas específicas do componente curricular, com Pós-Graduação em áreas relacionadas a Gestão, Educação e Saúde, sendo que 50% (cinquenta por cento) destes, pelo menos, deverão apresentar titulação de mestre ou de doutor, obtida em Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu reconhecido pelo Ministério da Educação.

11 INFRAESTRUTURA

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima - IFRR/Campus Boa Vista, executará o curso 100% a distância e em vários municípios do Estado. Para tal, é imprescindível a parceria da Universidade Virtual de Roraima - UNIVIRR que apresenta infraestrutura e recursos técnicos necessários nos Polos Municipais de Ensino, como descrito a seguir.

Estrutura disponível no IFRR/Campus Boa Vista:

IFRR - CAMPUS BOA VISTA		
Designação	Quantitativo	Metragem
Sala da Direção	01	33,20
Sala da Coordenação do Curso	01	70,00
Sala de Professores	01	75,60
Salas de Aula: climatizada com data show	10	480,00
Salas de Aula: climatizada com data show	02	96,00
Banheiros	12	154,4
Pátio Coberto / Área de Lazer / Convivência	01	853,00
Praça de Alimentação	01	100,00
Auditório Principal: Climatizado. Capacidade 200 pessoas sentadas	01	441,12
Auditório 2: Climatizado. Capacidade 50 pessoas sentadas	01	50,00
Auditório 3: Climatizado. Capacidade 200 pessoas sentadas	01	50,00
Sala de Audio / Salas de Apoio	01	48,65
Sala de Leitura / Estudos	01	395,29
Biblioteca: capacidade para 3.654 usuários.	01	1.381,00
Laboratório de Informática: Capacidade de computadores	06	210

O espaço físico da biblioteca está assim distribuído:

- a. **1º Piso:** Acervo geral; salão de consulta; sala para leitura individual; sala de multimídia; coordenação; Hall de exposição.
- b. **2º Piso:** Duas salas para teleconferência; coordenação de periódicos; salão de periódicos; processamento técnico; hall de exposição; copa e 06 banheiros masculinos e 06 banheiros femininos, sendo um banheiro de cada grupo, adaptados para os portadores de deficiência física. O acesso ao 2º piso dá-se através de uma rampa.

Quanto aos Polos Municipais de Ensino administrados pela UNIVIRR, conta-se em cada município do Estado com:

ESTRUTURA NOS POLOS MUNICIPAIS DE ENSINO	
SALASEQUIPAMENTOS	
Coordenação / Secretaria Acadêmica	<ul style="list-style-type: none"> • Computadores com acesso a internet • Impressora com scanner • Armários para arquivos • Livros de registros
Biblioteca	<ul style="list-style-type: none"> • 01 espaço com livros em diversas áreas de conhecimento
Laboratório	<ul style="list-style-type: none"> • 01 sala computadores com acesso a internet
Sala de tutoria	<ul style="list-style-type: none"> • 01 sala equipada com computador com acesso à internet (Polo Boa Vista)
Sala de Videoconferência	<ul style="list-style-type: none"> • Centro Multimídia com capacidade para • aproximadamente 100 pessoas (Polo Boa Vista)
Sala de aula	<ul style="list-style-type: none"> • 03 salas com Capacidade para 50 pessoas cada uma
Laboratório de Informática	<ul style="list-style-type: none"> • Computadores conectados à internet;

Banheiro Masculino	<ul style="list-style-type: none"> • 01 padrão
Banheiro Feminino	<ul style="list-style-type: none"> • 01 padrão
Banheiro adaptado	<ul style="list-style-type: none"> • 01 padrão
Copa	<ul style="list-style-type: none"> • Mesa • Fogão • Geladeira
Area de Convivência	<ul style="list-style-type: none"> • Local para convivência

12 REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Vitor Sergio. **A formação construtiva e a capacitação para o mercado de trabalho: dois interesses preponderantes para a inserção das habilidades e competências nas matrizes curriculares.** Revista Espaço Acadêmico, [S. l.], v. 20, n. 223, p. 188-200, 2020. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/51899>.
- CAVALCANTE NETO, Aristides Sampaio; BEZERRA, Emanuel Araújo; NORONHA FILHO, Ananias. Ensino na pandemia: decisões do Instituto Federal de Roraima para o Curso Técnico em Enfermagem. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, [S. l.], v. 9, n. 3, p. 451-463, 2020. DOI: 10.36239/revisa.v9.n3.p451a463. Disponível em: <https://doi.org/10.36239/revisa.v9.n3.p451a463>.
- FIOCRUZ. **Pense SUS - A reflexão que fortalece essa conquista**. 2020. Disponível em: <https://pensesus.fiocruz.br/>. Acesso em: 17 ago. 2020.
- HODGES, Charles; MOORE, Stephanie; LOCKEE, Barb; TRUST, Torrey; BOND, Aaron. The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning. **Educause Review**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 1-7, 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning#fn8>.
- INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA. **Instituto Federal de Roraima - Histórico**. 2020a. Disponível em: <https://www.ifrr.edu.br/acessoinformacao/institucional/historico-1>. Acesso em: 10 jul. 2020.
- INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA. **Instituto Federal de Roraima - Institucional**. 2020b. Disponível em: <https://www.ifrr.edu.br/acessoinformacao/institucional>. Acesso em: 14 jul. 2020.
- LIU, Hsing-Yuan; WANG, I. Teng. Creative teaching behaviors of health care school teachers in Taiwan: mediating and moderating effects. **BMC medical education**, [S. l.], v. 19, n. 1, p. 186, 2019. DOI: 10.1186/s12909-019-1641-8. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12909-019-1641-8>.
- RORAIMA. **Plano de Contingência do Estado de Roraima para Enfrentamento da Doença pelo Coronavírus 2019 (COVID-19)** Boa VistaSecretaria de Estado da Saúde - SESAU, , 2020. Disponível em: <https://saude.rr.gov.br/index.php/informacoes/coronavirus/plano-de-contingencia-estadual/file/1053-plano-de-contingencia-estadual-do-coronavirus-2020-2-versao>.
- SANTOS, Nelson Rodrigues. The Brazilian Unified Health System (SUS), State Public Policy: Its institutionalized and future development and the search for solutions. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S. l.], v. 18, n. 1, p. 273-90, 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232013000100028&script=sci_abstract&tlng=pt.
- SILVA, Vinício Oliveira; PINTO, Isabela Cardoso Matos. The identity of the Public Health professional in Brazil: perceptions of Public and Collective Health students and graduates of undergraduate courses. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, [S. l.], v. 22, n. 65, p. 539-50, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0825>.
- TUDOR CAR, Lorraine; KYAW, Bhone Myint; ATUN, Rifat. The role of eLearning in health management and leadership capacity building in health system: a systematic review. **Human resources for health**, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 44, 2018. DOI: 10.1186/s12960-018-0305-9.

Documento assinado eletronicamente por:

- Sivaldo Souza Silva, SUB-CHEFIA - REITORIA (IFRR), em 13/09/2021 07:38:14.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 10/09/2021. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifrr.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 102196

Código de Autenticação: a3cab06fea

